



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

Elderlies participants in a health promotion group: socioeconomic and health characteristics

Idosos participantes de um grupo de promoção da saúde: características socioeconômicas e de saúde
Ancianos participantes de un grupo de promoción de la salud: características socioeconómicas y de salud

Mariana Leal Leopoldo¹, Lourival Gomes da Silva Júnior², Fábio Henrique Moura Bernardes³,
Ana Larissa Gomes Machado⁴, Neiva Francenely Cunha Vieira⁵

ABSTRACT

Objective: This study aimed to characterize the participants of a group of elderlies in the city of Picos-Piauí about the socioeconomic and health aspects. **Methodology:** Exploratory-descriptive, cross-sectional study, with a quantitative approach, performed with 26 elderlies participants in a social group of seniors linked to a university extension project during the months April-May 2013. **Results:** The results showed that the elderlies have characteristics similar to those found in the literature, demonstrating a predominance of females, age 60-65 years old, literate, married, with incomes between one and two minimum wages, living with spouse. The most frequently reported health problem was hypertension and the walk was the most reported physical activity. **Conclusion:** This study contributed to knowledge about individual factors that may affect the quality of life of elderlies and showed that participation in groups allows the elderly to remain active and embedded in social activities, action that should be encouraged by health professionals.

Descriptors: Geriatrics. Health Promotion. Health of the Elderly.

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se caracterizar os participantes de um grupo de idosos no Município de Picos-Piauí quanto aos aspectos socioeconômicos e de saúde. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 26 idosos participantes de um grupo social da terceira idade vinculado a um projeto de extensão universitário, durante os meses de abril a maio de 2013. **Resultados:** Os resultados mostraram que os idosos possuem características semelhantes às encontradas na literatura, evidenciando-se predomínio do sexo feminino, faixa etária de 60 a 65 anos, alfabetizados, casados, com renda mensal entre um a dois salários mínimos, residindo com cônjuge. O problema de saúde mais referido foi a hipertensão arterial e a caminhada foi a atividade física mais referida. **Conclusão:** Esse estudo contribuiu para o conhecimento sobre fatores individuais que podem interferir na qualidade de vida de idosos e mostrou que a participação em grupos permite que a pessoa idosa permaneça ativa e inserida em atividades sociais, ação que deve ser estimulada pelos profissionais de saúde.

Descritores: Geriatria. Promoção da Saúde. Saúde do Idoso.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo fue caracterizar los participantes de un grupo de personas mayores en el municipio de Picos-Piauí en cuanto a la socioeconómica y la salud. **Metodología:** Estudio exploratorio descriptivo, transversal, con enfoque cuantitativo, realizado con 26 ancianos participantes de un grupo social de los adultos mayores vinculado a un proyecto de extensión universitaria durante abril e maio de 2013. **Resultados:** Los resultados mostraron que los ancianos tienen características similares a las encontradas en la literatura, mostrando un predominio del sexo femenino, grupo de edad de 60 a 65 años, alfabetizados, casados, con ingreso mensual entre uno a dos salarios mínimos, vive con su cónyuge. El problema de salud más frecuente fue la hipertensión arterial y el paseo fue la actividad física más reportado. **Conclusión:** Este estudio contribuyó al conocimiento sobre los factores individuales que pueden afectar la calidad de vida de los ancianos y mostró que la participación en grupos permite que la persona mayor se mantenga activa e insertada en las actividades sociales acción que debe ser estimulada por profesionales de la salud.

Descriptor: Geriatria. Promoción de la Salud. Salud del Anciano.

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IERSA). Picos-PI, Brasil. E-mail: mariana_leopoldo@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GPESC. Picos - PI, Brasil. E-mail: Lourival_junior91@hotmail.com

³Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Osteomioarticular pela UGF/PE. Docente do IERSA/PI. Membro do GPESC, Picos-PI, Brasil. E-mail: fhmb10@hotmail.com

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem (UFC). Docente da Universidade Federal do Piauí. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GPESC/UFPI. Picos-PI, Brasil. E-mail: analarissa2001@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. PhD. Professor Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq. Fortaleza-CE, Brasil. E-mail: nvieira@ufc.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o envelhecimento é um processo natural, caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem cada indivíduo de forma singular. No entanto, estas alterações podem ser amenizadas por meio de intervenções adequadas, promovendo uma melhor qualidade de vida a indivíduos nesta faixa etária^(1,2).

Preocupados com o significativo crescimento de pessoas idosas, profissionais da saúde buscam estratégias que visem um envelhecimento ativo e saudável, sendo uma dessas estratégias, a implementação de atividades de promoção de saúde através de grupos, que valorizam principalmente o bem-estar dos idosos⁽³⁾.

A promoção de saúde na velhice deve ter seu foco no bom funcionamento físico, mental e social, assim como na prevenção das enfermidades e incapacidades, sendo importante salientar que muitas das medidas que afetam a saúde das pessoas idosas transcendem o setor saúde⁽⁴⁾.

A atuação de uma equipe multidisciplinar em um grupo de idosos pode favorecer a promoção da saúde e o controle de enfermidades, pois facilita o autocuidado e independência funcional devido ao incentivo aos idosos para usufruir de uma vida social ativa e criação de vínculos⁽⁵⁾.

Levando-se em consideração que o envelhecimento torna as pessoas mais vulneráveis, que as atividades de promoção da saúde através de grupos contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e a partir da notória necessidade de uma abordagem em saúde mais dinâmica e integralizada, justifica-se a realização desse estudo. É importante conhecer as características individuais dos idosos para o adequado planejamento das ações de saúde a fim de proporcionar melhores condições de vida e de cuidado.

Percebe-se, no contexto apresentado, a relevância de um olhar mais atento do enfermeiro para o cuidado da pessoa idosa, devendo promover atividades que estimulem a sua autonomia e independência, como a participação em grupos sociais de convivência. Estas intervenções contribuem para que a população envelheça com qualidade e de forma ativa.

Partindo-se desta premissa, objetivou-se caracterizar os idosos participantes de um grupo social da terceira idade vinculado a um projeto de

extensão universitário quanto aos aspectos socioeconômicos e de saúde que podem interferir na sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Para essa investigação, teve-se como referência o Núcleo de Estudo da Terceira Idade (NETI), um projeto de extensão de uma universidade pública localizada em Picos-PI, o qual desenvolve atividades em grupo com 28 idosos, promovidas por profissionais de várias áreas, como enfermeiros, fisioterapeutas e pedagogos.

O grupo de idosos que compõe o NETI foi escolhido para esta investigação por estar em pleno funcionamento há mais de 01 ano, por servir como campo de prática para acadêmicos de vários cursos da área da saúde e de todas as instituições de ensino superior da cidade.

A amostra do estudo contemplou 26 idosos, de ambos os sexos, participantes do NETI, selecionados a partir dos critérios de inclusão: apresentar discernimento e capacidade de expressão para responder ao formulário a ser aplicado, ter frequência regular no grupo e aceitar participar da pesquisa.

Foram feitas entrevistas individuais, utilizando um formulário com questões sobre dados socioeconômicos, clínicos e hábitos de vida⁽⁶⁾. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2013 na sala onde se desenvolvem as atividades grupais nas dependências da universidade, e os participantes, após serem esclarecidos dos objetivos e do caráter confidencial da pesquisa, responderam de forma individual os formulários.

Os dados obtidos por meio da aplicação do formulário foram tabulados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Para a análise descritiva realizou-se o cálculo de frequências absolutas e relativas, dispostos em tabelas ilustrativas. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT), com protocolo de Nº 05062/2013, atendendo aos preceitos éticos e legais.

RESULTADOS

De acordo com a análise da tabela 1, dos 26 idosos entrevistados, 96,2% eram do sexo feminino, com predominância da faixa etária de 60 a 65 anos

(38,5%), casados (50,0%), aposentados (80,7%), com renda familiar entre um e dois salários mínimos (57,6%) e residiam com cônjuge/companheiro (46,2%). Com relação ao nível de escolaridade, observa-se que 34,6% dos idosos concluíram o ensino médio.

Tabela 1 - Caracterização dos idosos segundo fatores socioeconômicos. Picos-PI, 2013.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	25	96,2
Masculino	1	3,8
Faixa etária (em anos)		
60 a 65	10	38,5
66 a 70	6	23,1
71 a 75	8	30,7
76 a 80	2	7,7
Escolaridade		
Fundamental Incompleto	6	23,1
Fundamental Completo	3	11,5
Médio Incompleto	3	11,5
Médio Completo	9	34,6
Superior Completo	5	19,3
Estado Civil		
Solteiro (a)	3	11,5
Casado (a)	13	50,0
Divorciado (a) /separado (a)	3	11,5
Viúvo (a)	7	27,0
Trabalho/Ocupação		
Aposentado (a), mas ainda trabalha	5	19,3
Aposentado (a) e deixou de trabalhar	21	80,7
Renda Mensal*		
< 1 SM	4	15,4
1- 2 SM	15	57,6
> 2 SM	7	27,0
Com quem mora**		
Sozinho	4	15,4
Com cônjuge/companheiro (a)	12	46,2
Com filhos	10	38,5
Com netos	3	11,5
Outros	4	15,4

*Valor do Salário Mínimo (SM) em 2013:

**Este caso possui mais de uma opção como resposta

Quando questionados quanto à frequência e os principais problemas de saúde, verificou-se, conforme a tabela 2, que 76,9% dos idosos entrevistados afirmaram ter algum problema de saúde. A patologia relatada com maior frequência foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (42,3%).

Tabela 2 - Variáveis clínicas dos idosos. Picos-PI, 2013.

Variáveis	n	%
Apresenta problemas de saúde		
Sim	20	76,9
Não	6	23,1
Quais*		
Hipertensão Arterial	11	42,3
Doenças osteoarticulares	9	34,6
Diabetes Mellitus	6	23,1
Doenças cardíacas	4	15,4

*Este caso possui mais de uma opção como resposta.

Pela análise da tabela 3 constatou-se que 80,8% praticam atividade física. Dentre a principal atividade realizada observou-se a predominância da caminhada (65,4%). Quanto à frequência das atividades, observou-se que 46,1% praticavam de 3 a 5 vezes por semana. Constatou-se ainda, que o maior número de idosos entrevistados relatou a igreja como a principal distração (57,6%).

Tabela 3 - Distribuição dos idosos segundo hábitos de vida. Picos-PI, 2013.

Variáveis	n	%
Prática de atividades físicas		
Sim	21	80,8
Não	5	19,3
Quais*		
Caminhada	17	65,4
Hidroginástica	6	23,1
Yoga	2	7,7
Capoterapia	7	27,0
Frequência da atividade física		
Nunca	5	19,3
Diariamente	6	23,1
3 a 5 vezes por semana	12	46,1
Eventualmente	3	11,5
O que faz para se distrair		
Igreja	15	57,6
Televisão/Rádio	2	7,7
Sair com os familiares/amigos	2	7,7
Leitura	4	15,4
Artesanato	3	11,5

* Este caso possui mais de uma opção como resposta.

DISCUSSÃO

Houve uma predominância do sexo feminino entre os idosos participantes do grupo. Esse dado é ratificado pela investigação realizada em Natal com idosos participantes do Grupo de idosos da Associação Inaraí, que constatou uma maior participação das mulheres⁽⁷⁾. Estudo semelhante, desenvolvido com 83 idosos do Grupo de Assistência Multidisciplinar ao Idoso (GAMIA) em São Paulo, verificou que 79,5% eram mulheres⁽⁸⁾.

Os programas para a terceira idade têm mobilizado, sobretudo, um público feminino sendo que a participação masculina raramente ultrapassa os 20%⁽⁹⁾. O grande quantitativo de mulheres participantes do grupo pode ser explicado, devido questões de sociabilidade, de motivação, de vínculos afetivos e de novas conquistas, pois estas idosas passaram a maior parte de suas vidas cuidando de seus lares, e na velhice têm mais disponibilidade de tempo para participarem do que quiserem⁽¹⁰⁾.

Nesse estudo, observou-se também uma prevalência de idosos mais jovens, corroborando com

a casuística envolvendo um grupo de 26 idosos de Florianópolis, que apresentaram idade média de 65 anos⁽¹¹⁾. A baixa participação de idosos com maior faixa etária pode ocorrer devido a maiores graus de dependência e comorbidades, limitando o acesso e a participação nos grupos de convivência⁽¹²⁾.

A participação dos idosos nos centros de convivência é importante, independente do sexo ou da idade e são nas experiências de novas atividades em grupo que eles sentem mais prazer. Com isso, poderão manter um estilo de vida saudável, retardando o aparecimento de enfermidades⁽⁷⁾.

A predominância de idosos com bom grau de escolaridade difere da realidade observada para a maioria dos idosos brasileiros, reflexo das dificuldades de acesso às escolas na época que esses idosos nasceram e cresceram, em um ambiente de desvalorização da educação formal e com condições socioeconômicas precárias⁽¹³⁾. Em consonância, observou-se muitos anos de estudo entre os idosos participantes de um grupo de lazer em Porto Alegre, sendo que 55% tinham ensino superior completo⁽¹⁴⁾.

No tocante ao estado civil, dentre os idosos frequentadores de grupos de promoção da saúde, tem sido verificada na literatura uma maior participação de casados⁽¹⁵⁾, corroborando com o presente estudo. Pesquisas demonstram que décadas atrás a separação não era bem vista pela sociedade o que pode ser um dos motivos para o grande número de casados⁽¹⁶⁾.

Nesse liame, semelhante ao estudo em questão, dados da literatura também evidenciam uma participação significativa de viúvas durante os encontros realizados em dois grupos de promoção da saúde, afirmando ser essa uma forma de preencher o vazio da solidão, pois as mesmas passam a maior parte do tempo sozinhas⁽¹⁰⁾.

Levando-se em consideração o quantitativo de viúvos, solteiros e divorciados/separados neste estudo, os profissionais de saúde devem enfatizar a atenção aos idosos que não possuem companheiros. Deve-se estimulá-los à participação em atividades de sua preferência, no intuito de contribuir para minimizar o isolamento social. As atividades educativas grupais podem ser uma alternativa para ampliação da rede social e possibilidade de companhia⁽¹⁷⁾.

Quanto à renda individual mensal, a literatura não apresenta um consenso acerca do valor salarial, apresentando resultados que ora corroboram ora

contrariam o achado desse estudo^(7,14). Desta forma, percebe-se que os grupos de promoção da saúde englobam diversas classes sociais, já que nos dados disponíveis na literatura não se verifica um padrão de renda entre os participantes.

Considerando que a renda pode limitar o acesso ao lazer e aquisição de bens necessários para melhoria das condições de saúde e de vida, as atividades desenvolvidas na comunidade e nos serviços de saúde pode se constituir em uma das poucas opções de socialização dos idosos⁽¹⁷⁾.

O arranjo familiar bigeracional foi o mais prevalente entre os participantes da presente investigação, resultado semelhante à pesquisa conduzida com idosos participantes de atividade educativas grupais, a qual encontrou uma predominância de idosos que moravam com cônjuge e filhos. Também se verificou concordância com outros estudos, os quais mostrara que apenas seis idosos participantes de grupos afirmaram morar sozinhos, os demais moravam com pelo menos uma pessoa na casa^(7,17-18).

Quando questionados acerca da presença de algum problema de saúde, a investigação com idosas integrantes do Projeto Máster Vida, residentes da área urbana da cidade de Recife-PE, identificou uma prevalência de 94,6% que referiu possuir algum problema de saúde⁽²⁾.

Em estudo com idosas participantes de atividades comunitárias ligadas à igreja, em Brasília, verificou-se resultado semelhante ao detectar alta prevalência de HAS⁽¹⁹⁾. Outras investigações observaram que a HAS, foi a mais citada, estando, portanto os resultados da pesquisa de acordo com a literatura^(4,6).

A atividade física se apresentou como prática comum entre a maioria dos idosos entrevistados. Achado semelhante foi apresentado por estudo desenvolvido em Ribeirão Preto, onde se detectou que 52,3% dos idosos afirmaram praticar atividade física, sendo a caminhada a mais referida. Entretanto no mesmo estudo em relação à periodicidade da atividade, observou-se discrepância com a presente pesquisa, já que esta foi citada ser realizada diariamente⁽²⁰⁾.

Acredita-se que com o avanço da idade e o aparecimento de várias patologias, o indivíduo ao visar promover o bem-estar, procura incorporar na sua vida hábitos saudáveis para diminuir e compensar às limitações inerentes à idade com intuito de melhorar a qualidade de vida.

A religião e espiritualidade são compreendidas como fontes de busca para a qualidade de vida na medida em que proporcionam suporte emocional e social mediante situações conflituosas que acometem o indivíduo no processo de envelhecimento⁽⁸⁾.

Desta forma, a participação em grupos religiosos é de extrema importância para a população da terceira idade no contexto espiritual, emocional e social, já que é por meio das orações e relações afetivas que o idoso encontra conforto e melhora sua autoestima.

CONCLUSÃO

O perfil socioeconômico dos idosos deste estudo revelou a predominância do sexo feminino, aclarando que os homens, embora não se preocupem menos com a saúde, têm menos iniciativas que as mulheres acerca do cuidar de si. No aspecto clínico, os integrantes do grupo apresentam algum problema de saúde, destacando-se a hipertensão arterial, como a patologia que mais afeta esta população.

Por outro lado, os hábitos de vida dos idosos representam plausivelmente indicadores de saúde e longevidade, uma vez registrada a melhora da capacidade funcional dos idosos como um todo, pois entre os que praticam exercício com regularidade, a caminhada é a modalidade preferida, refletindo positivamente na capacidade cardiorrespiratória, na manutenção e desenvolvimento das articulações e no controle de doenças relacionadas à senilidade de um modo geral.

Durante a realização desse estudo, destacou-se como limitação o fato das morbidades terem sido autorreferidas, podendo esses dados ser subestimados por ausência de diagnóstico. Apesar disso, os resultados provenientes dessa pesquisa servem para respaldar discussões e trabalhos futuros a respeito do tema, como também fortalecer a necessidade de capacitação profissional para o cuidado integral ao idoso.

A promoção da saúde através de grupos se configura como uma nova estratégia de atenção às necessidades do idoso, além de oferecer subsídios para a promoção do envelhecimento ativo. Assim, podem-se planejar ações interdisciplinares de saúde que favoreçam a participação do idoso, ampliando o conhecimento sobre fatores determinantes da qualidade de vida e estimulando sua participação plena na sociedade.

REFERENCIAS

1. Mendes MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18(4):422-6.
2. Cartaxo HGO. Percepção de idosas sobre o envelhecimento com qualidade de vida: subsídio para intervenções públicas. *Rev Rene.* 2012; 13(1):158-68.
3. Rizzolli D, Surdi AC. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2010; 13(2):225-34.
4. Fonteles JL, Santos ZMSA, Silva MP. Estilo de vida de idosos hipertensos institucionalizados: análise com foco na educação em saúde. *Rev Rene.* 2009; 10(3):53-60.
5. Garcia MAA, Yagi GH, Sousa CS, Odoni APC, Frigério RM, Merlin SS. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva de idosos. *Revista Latino-am Enfermagem.* 2006; 14(2):175-82.
6. Brasil GLP. Perfil dos idosos participantes dos grupos de promoção à saúde [monografia]. Picos (PI): Universidade Federal do Piauí; 2012.
7. Meneses RMV, Silva RTS, Carvalho RFD, Santos APDOBS, Almeida JAVD, Medeiros ATND. Ações educativas para terceira idade. *Rev Rene.* 2013; 14(2):417-27.
8. Tamai SAB, Paschoal SMP, Litvoc J, Machado AN, Curiati PK, Prada LF, et al. Impact of a program to promote health and quality of life of elderly. *Einstein.* 2011; 9(1):8-13.
9. Daher DV, Debona KV. Reelaborando o viver: o papel do grupo no cotidiano de mulheres idosas. *Esc Anna Nery Rev Enferm,* 2010; 14(4); 670-76.
10. Bittar C, Lima LCV. O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. *Revista Kairós Gerontologia.* 2011; 14(4): 101-18.
11. Martins JJ, Barra DCC, Santos TM, Hinkel V, Nascimento ERP, Albuquerque GL, et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem [periódico na internet].* 2007 [citado 2013 jun 04]; 9(2):443-56. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a12.htm>
12. Borges PLC, Bretas RP, Azevedo SF, Barbosa JMC. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2008; 24(12):2798-808.
13. Sousa AI, Silver LD, Griep RH. Apoio social entre idosas de uma localidade de baixa renda no município do Rio de Janeiro. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(5):625-31.

14. Silva MCSA, Lautert L. O senso de auto-eficácia na manutenção de comportamentos promotores de saúde dos idosos. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(1):61-7.
15. Areosa SC, Benitez LB, Wichmann FMA. Relações familiares e o convívio social entre idosos. *Textos e Contextos*. 2012; 11(1):184-92.
16. Cano DS, Gabarra LM, Moré CO, Crepaldi MA. As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2009; 22(2):214-22.
17. Dias FA, Tavares DMS. Fatores associados à participação de idosos em atividades educativas grupais. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(2):70-7.
18. Sousa SS, Oliveira PS, Oliveira FS, Holanda MAG, Almeida PC, Machado ALG. Estudo dos fatores sociodemográficos associados à dependência funcional em idosos. *Rev Enferm UFPI*. 2013; 2(1):44-8.
19. Oliveira AM, Garcia PA. Perfil demográfico, clínico e funcional de idosas participantes e não-participantes de atividades comunitárias ligadas à igreja. *Rev. Ter. Ocup. Univ*. 2011; 22(2):153-61.
20. Santos PL, Foroni PM, Chaves MCF. Atividades físicas e de lazer e seu impacto sobre a cognição no envelhecimento. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2009; 42(1):54-60.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013/08/22
Accepted: 2013/12/06
Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

Ana Larissa Gomes Machado
Avenida Severo Eulálio, 1125. Bl. E. Apto. 202.
CEP: 64600-170. Telefone: (89) 99839113.
E-mail: analarissa2001@yahoo.com.br.
Universidade Federal do Piauí, Picos.